

cerca de nove anos, como “um dos maiores brasileiros”, e fazendo afirmações peremptórias: “É graças aos comunistas que hoje apodrecem nas cadeias, que a realização do sonho socialista se aproxima”; a “nossa ordem social baseia-se na miséria”; “O que a Rússia fez nesta guerra, e o que está fazendo na ciência, na educação e em todos os setores da vida humana é o maior dos milagres modernos e essa vitória da experiência russa, meu caro, não pode mais ser oculta aos olhos de todos os países, está aí a crise do mundo”. O jornal teve de reimprimir a edição em que saiu a entrevista, uma semana depois, tal o interesse que despertou. A 2 de fevereiro de 1945, José Américo de Almeida concedeu ao *Correio da Manhã* entrevista que abriu o problema eleitoral. No mesmo dia, o repórter Edgard da Mata Machado, de *O Globo*, conseguiu saber e divulgar que o candidato da oposição — que começava a mostrar-se ostensivamente — seria o brigadeiro Eduardo Gomes.

A 6 de dezembro desse ano, o *Estado de São Paulo* era restituído a Júlio de Mesquita Filho, que partilharia a direção com Plínio Barreto. Mantivera-se este como colaborador do *Diário de São Paulo*, desde 1940. Com o fim do Estado Novo, abria-se outro horizonte para a imprensa; sinal dos tempos seria a constituição de sociedade anônima que empresaria o diário *Hoje*, em S. Paulo, agora como órgão do Partido Comunista, aproveitando, assim, o título da revista mensal fundada, em 1938, por Otávio Mendes Cajado. No Rio, o Partido Comunista começava a fazer circular também o seu órgão oficial. O *Diário Carioca* capitaneava, em 1946, a campanha do candidato Eduardo Gomes, agasalhando a sistemática difamação do candidato Iedo Fiúza, desenvolvida por conhecido foliculário; já não era aquele jornal vibrante, em cujo grupo de fundadores estavam, saídos do *Imparcial*, que se tornara bernardista desde a sua compra por Henrique Laje, jornalistas como Osório Borba, Paulo Mota Lima, Andres Guevara e Mauro de Almeida, este o inventor da história do mineiro que comprou um bonde. Os jornais do Rio passaram — os grandes matutinos, naturalmente — a vender a 500 réis o exemplar, nos dias úteis, e 1000 réis nos domingos.

O processo de redemocratização do país, iniciado sob excelentes auspícios, com o clima da liberdade reinante, seria violentamente truncado com o golpe militar de 29 de outubro de 1945, que depôs Getúlio Vargas. Após o intervalo em que governou o juiz José Linhares, assumiu a presidência o condestável do Estado Novo, general Eurico Gaspar Dutra, cujo governo, cheio de violências, foi o prolongamento natural da ditadura. Foi sob a pressão imperialista que se votou a Constituição de 1946, em que seria adrede inserido o dispositivo que representaria daí por diante e por